

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Outubro/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
OUTUBRO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de outubro de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2022). É possível observar que, entre setembro e outubro de 2022, houve aumento de 5,51% no custo da cesta básica de Toledo. Com este resultado, após dois meses de redução, o custo da cesta básica de Toledo volta a subir em outubro e com um aumento significativo, sendo esta a terceira maior variação dos últimos 12 meses.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (nov./2021 – out./2022) e variação no ano (jan. – out./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano janeiro – outubro de 2022 (%)
Outubro-novembro/2021	-0,20		
Novembro-dezembro/2021	-3,49		
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14		
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30		
Fevereiro-março/2022	8,27		
Março-abril/2022	7,44		
Abril-maio/2022	-5,20	7,64	10,27
Maio-junho/2022	-2,53		
Junho-julho/2022	2,64		
Julho-agosto/2022	-3,36		
Agosto-setembro/2022	-1,68		
Setembro-outubro/2022	5,51		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde novembro de 2021. No período se observa aumento acumulado da cesta, na ordem de 7,64%. Além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível visualizar o quanto o custo da cesta básica variou no ano corrente, desde janeiro até outubro de 2022, isto é, 10,27%,

um aumento significativo para o período e que está muito acima da meta inflacionária para o período, que é de 3,5%.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, essa passou de R\$579,26 em setembro para R\$611,15 em setembro de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se aumento do percentual do salário mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 51,67% do salário mínimo em setembro e 54,51% para a mesma cesta em outubro do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (set./2022 – out./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Setembro/2022	579,26	51,67	105h09min	1.737,77	155,01
Outubro/2022	611,15	54,51	110h54min	1.833,46	163,54

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

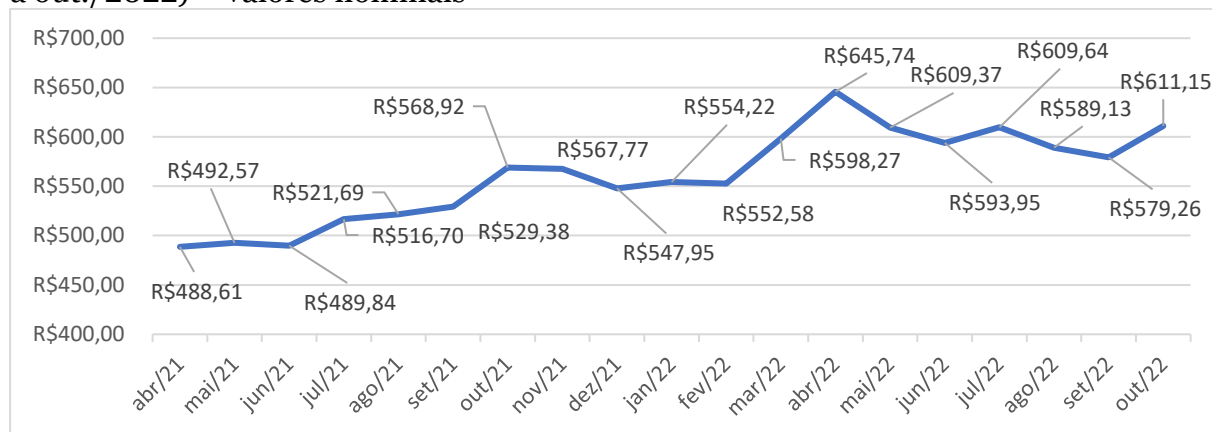
* O salário mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de setembro para outubro de 2022, passou de 105 horas e 09 minutos para 110 horas e 54 minutos. Isso corresponde a 47,79% e 50,43% do total de horas trabalhadas nos meses de setembro e outubro de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal, ou seja, ele precisa trabalhar mais da metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve aumento de 5,51% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.737,77 em setembro para R\$1.833,46 em outubro de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.833,46 ultrapassa o valor da remuneração em 63,54%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de redução entre novembro e dezembro de 2021, um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022. Após certa estabilidade até fevereiro, o gráfico mostra o expressivo aumento, de 8,27%, entre fevereiro e março de 2022 e de 7,44% entre março e abril de 2022. Após dois períodos de altas muito significativas, entre abril e junho de 2022, ocorreu queda no custo da cesta básica, a qual se eleva no mês de julho e volta a reduzir-se no mês de agosto e setembro, voltando a subir em outubro de 2022. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e em outubro de 2022 a cesta custava R\$611,15, representando elevação superior a 25%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abr./2021 a out./2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 produtos apresentaram aumento no preço médio, que foram: o tomate (65,57%); a batata (38,72%); a banana (15,49%) e; o café (5,32%). Por sua vez, 9 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o feijão (-7,24%); o óleo de soja (-5,64%); o leite (-4,69%); o açúcar (-3,03%); a margarina (-2,99%); o pão francês (-2,35%); o arroz (-1,81%); a farinha de trigo (-1,48%); e a carne (-1,45%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (set./2022 – out./2022)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio set./2022 (R\$)	Preço médio out./2022 (R\$)	Variação mensal setembro - outubro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,92	38,35	-1,45	-0,64
Batata	1 Kg	3,80	5,28	38,72	1,53
Tomate	1 Kg	4,08	6,75	65,57	4,15
Banana	1 Kg	5,01	5,79	15,49	1,51
Pão francês	1 Kg	10,94	10,68	-2,35	-0,27
Leite	1 litro	5,28	5,03	-4,69	-0,32
Arroz	1 Kg	4,09	4,02	-1,81	-0,04
Feijão	1 Kg	6,47	6,00	-7,24	-0,36
Açúcar	1 Kg	3,48	3,37	-3,03	-0,05
Farinha de trigo	1 Kg	5,32	5,24	-1,48	-0,02
Café	500 g	16,18	17,04	5,32	0,18
Óleo de Soja	900 g	8,14	7,68	-5,64	-0,08
Margarina	500 g	9,29	9,01	-2,99	-0,07

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o tomate foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 65,57%. O preço do tomate vem de 5 meses seguidos de redução e em outubro viu sua oferta reduzir por causa da diminuição da colheita da safra de inverno. A batata também apresentou aumento no seu preço (38,72%), que decorre do fim da safra de inverno e por conta das chuvas, o

que diminuiu sua oferta. A banana foi o produto com o terceiro maior aumento de 15,49% e o café na quarta posição, com um aumento de 5,32% (DIEESE, 2022).

O feijão foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre setembro e outubro (-7,24%). Esta redução ocorreu devido às altas cotações anteriores do preço do feijão, o que resultou em redução da demanda, levando a uma redução de seu preço. Destaca-se também a redução do preço do óleo de soja (-5,64%), que pode ser explicado pela baixa demanda, tanto interna quanto externa do produto. O leite apresentou mais um período de queda no preço (-4,69%). Essa redução é resultado de uma maior oferta do leite no campo e menor demanda, em razão dos altos preços praticados do produto (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de outubro de 2022, que foi de 5,51%, os aumentos nos preços do tomate, da batata e da banana foram os que apresentaram o maior impacto sobre o aumento do índice.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até outubro, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (nov./2021 a out./2022) e variação acumulada no ano (jan. a out./2022)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (nov./2021 a out./2022) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2022 (jan. a out./2022) (%)
Carne	2,38	0,98
Batata	27,57	44,42
Tomate	-22,46	8,96
Banana	59,05	39,79
Pão francês	31,64	26,94
Leite	29,65	37,04
Arroz	-0,24	4,24
Feijão	-18,96	-15,09
Açúcar	-1,90	-18,40
Farinha de trigo	30,97	28,22
Café	19,85	7,35
Óleo de Soja	-12,57	-11,01
Margarina	22,24	15,60

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a banana, que acumulou aumento de 59,05%; o pão francês, com 34,64% de aumento; a farinha de trigo, que aumentou 30,97%; o leite, com incremento de 29,65%; e a batata, com aumento acumulado de 27,57%. Verifica-se que apenas 4 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam o tomate, com uma redução de -22,46%, o feijão, que reduziu -18,96%, o óleo de soja, que reduziu -12,57% e o açúcar, que diminuiu -1,90% nos últimos 12 meses.

Por sua vez, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, nos últimos 10 meses, também é identificada intensa volatilidade nos preços, pois nesse mesmo período a batata apresentou aumento de 44,42%, por exemplo. Em seguida vem o preço da banana, que acumula aumento de 39,79%. Apesar do preço do

leite ter se reduzido entre julho e outubro, este produto acumula aumentos sucessivos e significativos, com aumento acumulado de 37,04%. Ademais, verifica-se que a farinha de trigo e o pão francês apresentam o quarto e quinto maior aumento acumulado em 2022, de 28,22% e 26,94%. Nesses 10 primeiros meses de 2022, o açúcar apresentou uma variação acumulada negativa de -18,40%, o feijão de -15,09%, o óleo de soja de -11,01%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$4.866,35 em setembro e R\$5.134,30 em outubro de 2022, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de outubro, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.458,86, ou seja, 25,80% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de outubro de 2022 correspondeu a 4,67 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (set./2022 – out./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Setembro/2022	1.737,77	-1,68	4,866,35	6.306,97
Outubro/2022	1.833,46	5,51	5.134,30	6.458,86

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

Com respeito à comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de outubro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$632,24) foi 3,45% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 611,15). Das cidades analisadas, somente Recife e Belém apresentaram redução no custo da cesta básica. Toledo foi a cidade que apresentou o maior aumento no custo da cesta básica em outubro. Além disso, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de Porto Alegre, que apresentou a cesta básica com maior custo em outubro (R\$ 768,82), verifica-se que a cesta de Porto Alegre tem um custo 25,80% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 12 delas apresentaram aumento no custo da cesta básica em outubro de 2022 e o município de Toledo acompanhou essa tendência. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Toledo (5,51%), Porto Alegre (3,34%), Campo Grande (3,17%), Dois Vizinhos (3,05%), Pato Branco (2,88%), Curitiba (2,59%), Francisco Beltrão (2,27%), Cascavel (1,56%), São Paulo (1,53%) e Florianópolis (0,97%). Por sua vez, as cidades selecionadas que apresentaram redução no custo da cesta básica em outubro foram: Recife (-3,73%) e Belém (-1,16%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (set./2022 – out./2022)

Localidade	Cesta básica individual setembro (R\$)	Cesta básica individual outubro (R\$)	Variação mensal - set./22 – out./22 (%)
Toledo	579,26	611,15	5,51
Cascavel	622,53	632,24	1,56
Curitiba	678,73	696,31	2,59
Florianópolis	746,55	753,82	0,97
Porto Alegre	743,94	768,82	3,34
São Paulo	750,74	762,20	1,53
Recife	580,01	558,40	-3,73
Campo Grande	711,09	733,65	3,17
Belém	622,46	615,22	-1,16
Pato Branco	569,18	585,60	2,88
Francisco Beltrão	574,70	587,77	2,27
Dois Vizinhos	584,88	602,74	3,05

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e; comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de outubro de 2022 apresentou aumento de 0,59%, pondo fim a uma sequência de três meses em que o indicador apresentou deflação. O IPCA acumula alta de 6,47% nos últimos 12 meses, abaixo dos 7,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 4,70% para o ano de 2022 e tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de outubro de 2022, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de vestuário (1,22%), saúde e cuidados pessoais (1,16%) e de alimentação e bebidas (0,72%). Já o grupo de transportes, que apresentou redução de -1,98% no mês de setembro, também volta a aumentar no mês de outubro, com uma variação positiva de 0,58%.

O maior impacto para o aumento do IPCA de outubro foi proveniente do aumento do grupo de alimentação e bebidas, seguido pelo grupo de saúde e cuidados especiais e pelo grupo de transportes.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 19 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no período analisado. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante observar que mesmo com as reduções verificadas no custo da cesta básica de Toledo em meses anteriores e as demais variações ocorridas ao longo do último ano, observa-se um aumento acumulado nos últimos 12 meses de 7,64% e, somente no ano de 2022, a cesta básica de Toledo já aumentou 10,27%.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunicoeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **outubro/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202210cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Outubro/2022. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_out.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.